



REVISÃO CONTABILÍSTICA

1997/98

Elaborado por: Prof. Dr. Francisco Banha

PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA

- * São tarefas que se executam com o objectivo de se obter as provas necessárias para a emissão do parecer.**
- * São passos detalhados que se incluem na investigação do auditor.**
- * Podem variar de trabalho para trabalho de forma a se ajustarem às circunstâncias específicas de cada caso.**



PROCEDIMENTOS GERAIS DE AUDITORIA

- ✓ **Inspeção**
- ✓ **Observação**
- ✓ **Perguntas**
- ✓ **Confirmação**
- ✓ **Análise**
- ✓ **Comparação**
- ✓ **Verificação**



INSPECÇÃO

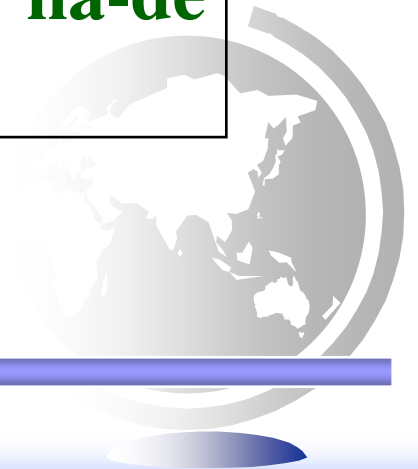
- **Inspeção física de determinados bens do activo**
- **Inspeção da documentação que suporta as diferentes operações**



OBSERVAÇÃO

Trata-se de observar como são desenvolvidas na prática as funções cometidas às várias pessoas.

Auxilia o auditor a determinar qual há-de ser a profundidade do seu exame.



PERGUNTAS

Aqui o auditor tenta obter todos os esclarecimentos inerentes à prossecução do seu exame:

podem ser feitas de maneira informal, não sendo mais do que breves pedidos de esclarecimento;

outras vezes tomam um aspecto mais formal tratando-se de verdadeiras entrevistas



CONFIRMAÇÃO

Obtenção de prova:

interna

geradas pela própria empresa

enviadas por terceiros directamente para a empresa

externa

certidões

circularizações

Declaração de responsabilidade



ANÁLISE

Análise dos movimentos e saldos das contas e de outros registos contabilísticos com o fim de constatar a credibilidade que merece a informação divulgada nas demonstrações financeiras.

Percorre um caminho inverso daquele que é seguido pela Contabilidade

COMPARAÇÃO

com base nas informações contabilístico-financeiras e de gestão :

- ✕ valores reais relativos a períodos idênticos;
- ✕ valores reais versus valores orçamentados;
- ✕ valores reais de uma empresa versus valores reais de empresas similares;
- ✕ etc...

VERIFICAÇÃO




- ⇒ **verificação dos cálculos aritméticos efectuados pela empresa assim como da adequação das bases em que os mesmos foram efectuados**
- ⇒ **verificação da ocorrência de eventuais acontecimentos subsequentes havidos entre a data a que se referem as demonstrações financeiras e a data em que o auditor emite o seu parecer**



TIPOS DE TESTES EM AUDITORIA

TESTES DE CONFORMIDADE

(destinam-se a confirmar se os procedimentos contabilísticos e as medidas de controlo interno sobre os quais a auditoria se irá basear, sendo adequados, se encontram em funcionamento ao longo do exercício):

-  **Teste às vendas e às dívidas dos clientes**
-  **Teste às compras e às dívidas aos fornecedores**
-  **Teste aos custos com pessoal**



TIPOS DE TESTES EM AUDITORIA

TESTES SUBSTANTIVOS

(destinam-se a confirmar o adequado processamento contabilístico, expressão financeira e suporte documental de saldos e operações específicas)

- análises de pormenor de transacções e de saldos e dos procedimentos analíticos (análises de rácios e tendências significativas).



O RISCO EM AUDITORIA

Entende-se por risco da auditoria o risco que pode levar o auditor a dar uma opinião (parecer) não apropriada sobre as demonstrações financeiras.

O nível de materialidade seleccionado pelo auditor, juntamente com a avaliação do risco da auditoria, estão em relação directa com a profundidade dos testes a realizar, sobretudo no que se refere aos testes substantivos.



MATRIZ DE RISCO

RISCO DE DETECÇÃO

A avaliação do auditor quanto ao risco de controlo é:

A avaliação do auditor do risco inerente é:

	Alta	Média	Baixa
Alta	mais baixo	baixo	médio
Média	baixo	médio	alto
Baixa	médio	alto	mais alto



TÉCNICAS DE SELECÇÃO DE AMOSTRAS EM AUDITORIA

AMOSTRAGEM NÃO ESTATÍSTICA (de apreciação):

- ⌘ amostragem por intervalos
- ⌘ amostragem por blocos
- ⌘ amostragem por números aleatórios
- ⌘ amostragem sobre valores estratificados

AMOSTRAGEM ESTATÍSTICA:

- ⌘ amostragem sobre valores acumulados
- ⌘ amostragem numérica



FASES DA AMOSTRAGEM

- 1. Determinar o tamanho apropriado da amostra**
- 2. Seleccionar ou identificar a amostra**
- 3. Aplicar procedimentos de auditoria apropriados aos itens seleccionados**
- 4. Avaliar os resultados da amostra**



AMOSTRAGEM POR INTERVALOS

Aplica-se nas populações onde as partidas que a integram estão ordenadas de forma consecutiva. É muito aplicada nos testes de conformidade.

1. Determinar a população (N)
2. Determinar o tamanho da amostra (n)
3. Calcular o intervalo (i), dividindo N por n
4. Seleccionar o item de começo, a partir por exemplo de uma tabela de números aleatórios
5. Determinar os itens da amostra adicionando o intervalo ao item de começo e assim sucessivamente



AMOSTRAGEM POR BLOCOS

Consiste em seleccionar, numa base de apreciação, uma ou mais partes da população efectuando-se de seguida os testes de auditoria a todas as partes da população seleccionada. Também é muito aplicada nos testes de conformidade.

Cada bloco deve ser composto:

- ❏ ou de um conjunto sequencial de um certo número de facturas;
- ❏ ou de um conjunto sequencial de facturas emitidas num certo período.



AMOSTRAGEM POR NÚMEROS ALEATÓRIOS

Consiste em submeter a uma população dada o concurso de selecção das partidas que o hão-de representar através de números ao acaso obtidos de um computador ou de uma tabela de números aleatórios previamente elaborada.

Esta técnica implica que cada unidade da amostra tem hipótese igual de ser seleccionada da população.



AMOSTRAGEM POR VALORES ESTRATIFICADOS

Consiste em seleccionar todas as partes de uma população a partir de um valor mínimo.

Esta técnica tem grande aplicação na realização de testes substantivos relativos, por exemplo, à confirmação de saldos de clientes e à valorimetria das existências.

Deste modo, o total da amostra representará uma percentagem muito significativa do saldo global da conta.



AMOSTRAGEM ESTATÍSTICA SOBRE VALORES ACUMULADOS

Praticamente considera todos os elementos de tipo prático e estatístico que intervêm na selecção, o qual aliás se efectua sistematicamente sobre valores e não sobre o número dos documentos.

1. Determinar o limite de precisão monetária (LPM) - até 5% do resultado líquido ou substituto;
2. Classificar o controlo interno (CI) - de 1 a 3;
3. Obter o limite de precisão monetária corrigido (LPMC) dividindo LPM por CI.
4. Seleccionar as facturas que serão objecto de teste.



AMOSTRAGEM ESTATÍSTICA NUMÉRICA

É uma combinação da amostragem de apreciação por intervalos e da amostragem estatística sobre valores acumulados.

1. Determinar o limite de precisão monetária (LPM) - até 5% do resultado líquido ou substituto;
2. Classificar o controlo interno (CI) - de 1 a 3;
3. Obter o intervalo através da fórmula $i = n (LPM/m)/CI$ em que 'n' é o número de facturas e 'm' é o valor total das facturas.
4. Seleccionar as facturas a testar usando a diferença expressa pelo intervalo.



AUDITORIA E INFORMÁTICA

INFORMÁTICA
=
TRATAMENTO AUTOMÁTICO DA
INFORMAÇÃO

INPUT → TRATAMENTO → OUTPUT



AUDITORIA E INFORMÁTICA

Com o grande desenvolvimento dos computadores na década de 70, alguns auditores especializaram-se bastante na área de conhecimentos conhecida como auditoria informática, a qual se dirige a dois aspectos distintos:

- o controlo interno
- as rotinas de informação contabilística e de gestão a nível operacional



AUDITORIA E INFORMÁTICA

Aspectos relacionados com o controlo interno :

SEGURANÇA FÍSICA

- activos humanos
- activos materiais
- activos de informática

PRIVACIDADE

